

Pág. 4-8

Indifolha

"Babe" vende mais
Vídeos, nos EUA, na semana passada

- 1 "Babe"
 - 2 "Pulp Fiction"
 - 3 "Pocahontas"
- Fonte: Revista "Billboard"

John Edgar Wideman chega hoje ao Brasil

O escritor lança o livro
"Acaso Sou o Guarda de
Meu Irmão?"

O melhor da TV

✦ "As Aventuras de Tintim"
Reestréia do desenho
animado
Cultura, 20h

● "Jezebel"
Filme de 1938 com Bette Davis
Globo, 2h10

Pág. 4-5

Obra de Jean Michel Basquiat tem retrospectiva

Artista é lembrado em
filme e exposição em
Londres



Dorival Caymmi, no encerramento do Heineken Concerts Pág. 4-3

Jim Jarmusch ressuscita seu cinema em 'Dead Man'

Reprodução/Folha Imagem



O ator Johnny Depp em cena do western "Dead Man" ("Homem Morto"), o mais novo trabalho do cineasta norte-americano Jim Jarmusch

Novo filme realizado pelo diretor nova-iorquino, com estréia prevista ainda para este semestre no Brasil, traz de volta à cena um dos grandes talentos da primeira geração do "Novo cinema independente americano"

Cineasta despedaça mitos para poder recriá-los

GÉRARD LEFORT
do "Libération"

Os primeiros minutos do novo filme de Jim Jarmusch, completamente desconcertantes, provocam uma excitação e um vago mal-estar, como abrir uma cortina para revelar uma atração monstruosa.

Então nos vemos dentro de um trem, e, na medida em que o bom cinema se nutre de obsessões, poderíamos recordar que um dos filmes anteriores de Jarmusch se chamava "Mystery Train".

Em "Dead Man" o mistério do trem não diz respeito à época, indicada pelo vapor das locomotivas e pelos figurinos do fim do século 19, nem pelo lugar, pois na ferrovia fala-se inglês americano.

O que intriga e acaba inquietan-

do é tudo o que não se vê, ou que se vê apenas de passagem, tudo que não se ouve exceto à surdina, tudo que rola sob as rodas do trem.

E esse algo possui forte carga de mitologia, pois apesar de apenas entrevisto e entre ouvido é o som do Novo Mundo, nada menos, que penetra as janelas dos vagões.

Um trecho de planície, um fragmento de deserto, um vislumbre das Rochosas, destroços de uma carroça, uma tenda indígena dilapidada, um massacre de búfalos.

É como se o trem estilhaçasse o vidro das idéias preconcebidas, como se Jarmusch precisasse primeiro despedaçar a geleira dos mitos familiares para abrir caminho para seus próprios contos.

Em "Dead Man" não é apenas o trem que é fantasma. A começar

pelo jovem baixo, bem-vestido, que passa o tempo cochilando.

Surge um ferroviário inquieto e inquietante, mas no fundo bastante simpático, já que se encarrega de fazer ao dândi todas as perguntas que nós mesmos nos colocamos.

Quem é ele? William Blake. De onde vem? Do leste, Cleveland, Ohio. Para onde vai? Para o oeste, até a cidade pioneira de Machine, final da linha e fortaleza das fundições Dickinson, que acabam de contratá-lo como contador.

William Blake irá acumular gafes até chegar ao ponto de matar o filho de Dickinson, o potentado local. Então o vemos fugindo para a grande floresta hostil, gravemente ferido e caçado por três pistoleiros, a mando de Dickinson pai.

A partir daí Jarmusch passa a

proceder por movimentos lentos e sub-reptícios, como se filmasse uma série de avalanches em câmara lenta, até fazer a terra desaparecer sob nossos pés.

De fato, na segunda parte do filme — realmente alucinante, chegando ao ápice de incluir uma visita à cidade dos mortos —, chegamos quase a nos perguntar se William não estaria morto há muito tempo, se tudo que vemos não seria sonho do além-túmulo.

"Dead Man" quer apenas nos lembrar que existem espiritualidades outras que aquelas "dos homens brancos, aqueles imbecis". O que não quer dizer que Jarmusch, tomado pela profundidade, esqueceu de ser engraçado.

Tradução de Clara Allain

MARCELO REZENDE
da Reportagem Local

"Dead Man" ("Homem Morto"), o mais novo trabalho do diretor Jim Jarmusch, não é, como parece mostrar seu título, um filme sobre o desaparecimento. Mas, antes, sobre várias ressurreições. A principal, a de seu próprio autor.

Depois uma morna estréia, encerrando a mostra competitiva do festival de Cannes do ano passado, "Dead Man" estreou na Europa se convertendo em uma quase unanimidade.

Para a crítica, o filme carrega os defeitos previsíveis — como a inabilidade em realizar cortes de cena — e traz uma qualidade que toma o lugar de todo o resto: arranca Jarmusch da prisão dos anos 80, que deve a ele um certo desejo — ou angústia — da "modernidade", e o coloca na nova década.

Depois de um atordoante início com "Estranhos no Paraíso" e "Daunbailó", seus primeiros filmes, Jarmusch foi eleito o messias do cinema independente.

Seus trabalhos pareciam mostrar — mais uma vez, depois de John Cassavetes — que a experiência formal poderia rimar com a procura de um novo mercado.

Mas enquanto discípulos trabalhavam a lição aprendida, tendo em Quentin Tarantino o exemplo máximo do "renovador do cinema independente" como marketing, Jarmusch se perdia em suas produções, "Trem Mistério" e "Uma Noite Sobre a Terra". Agora, depois do silêncio, a redenção.

"Dead Man" aproxima Jarmusch dos riscos e acertos de seu início. Rodado em preto-e-branco, o filme é um western longe da tradição "mítica" de John Ford e retomada no Clint Eastwood de "Os Imperdoáveis".

O filme mostra a travessia espiritual e física, um ato tão precioso em Jarmusch, de um rapaz

(Johnny Depp, magistral) no oeste americano do final do século.

Ele é um jovem contador homônimo do poeta inglês William Blake que, em poucas horas, termina por não conseguir o emprego prometido, se apaixona, perde a mulher e mata o filho do homem mais poderoso do vilarejo local, interpretado pelo velho ator Robert Mitchum.

O filme se resume a essa perseguição. A viagem de um homem que tem um único aliado. Um índio chamado "Ninguém", viciado em tabaco e amante de poesia, que pensa ser William Blake não um foragido, mas o poeta romântico.

Logo, para "Ninguém" há um certo mistério em ser amigo de um homem que ele sempre supôs estar morto. O que resulta em uma idéia: "não há mais nada a temer porque a morte já aconteceu". Jarmusch, ao que parece, está plenamente vivo.

JIM DAS TELAS



"Estranhos no Paraíso" (85)



"Daunbailó" (86)



"Mystery Train" (90)



"Uma Noite Sobre a Terra" (90)



Jim Jarmusch, que dirigiu "Daunbailó" e "Estranhos no Paraíso"

TAM

PETROLINA

9:00h

Saida de Congonhas - SP

RESERVAS: (0800) 123-100.

TAM
Um estilo de voar

CINEMA Filme brasileiro tem platéia lotada na estréia

'Priscilla' boliviano ofusca 'Carlota'

CELSO FIORAVANTE
enviado especial a Chicago

O Brasil fez anteontem sua estréia no Chicago Latino Cinema Festival com a apresentação de "Carlota Joaquina, Princesa do Brasil", de Carla Camurati.

Também foi apresentada uma série de quatro curtas-metragens: "Vala Comum", de João Godoy; "Onde São Paulo Acaba", de Andréa Seligman; "Ventre Livre", de Ana Luiza Azevedo; e "Nelson", de Carlos Cortez.

Os filmes foram bem, mas a má impressão em relação ao Brasil ficou por conta da diretora Carla Camurati, que não compareceu ao evento.

De acordo com Pepe Vargas, diretor-executivo do festival, Camurati era presença confirmada, mas não pegou o avião, e sua produção não entrou em contato com a orga-

nização nem sequer respondeu aos faxes enviados ao Brasil na última sexta-feira.

"Carlota Joaquina" foi exibido na sala 1 do Village Theater para uma platéia lotada de 200 pessoas.

Várias pessoas não conseguiram ver o filme, que será exibido novamente amanhã. A recepção do público, porém, não foi das mais entusiasmadas.

Melhor recepção teve o boliviano "Questión de Fe", roteiro e direção de Marcos Loayza.

O filme trata de dois bêbados fazedores de santo e um jogador inveterado que tentam levar uma santa para uma festa no interior da Bolívia em cima da camionete Ramona, a Priscilla das serras bolivianas.

O filme é recheado de pequenos momentos de humor. Em um deles, um curandeiro, para vender seus remédios à base de couro de cobra, pergunta se alguém já viu cobras com rugas.

Outro momento é o do véu da santa, inicialmente feito para um

casamento, que passa para a cabeça da santa e que volta a ser usado sem o menor pudor em um casamento no meio da serra.

O filme se destaca, ainda, pela boa atuação de Jorge Ortiz Sánchez, uma espécie de Robert De Niro dos Andes.

Como o ator norte-americano em "Touro Selvagem", Sánchez também teve de engordar muitos quilos para interpretar o papel.

Os curtas brasileiros foram apresentados para uma platéia reduzida de cerca de 20 pessoas em uma sala alternativa do evento, mas causaram boa impressão.

John LaPlante, 29, um dos espectadores, preferiu "Ventre Livre" e "Onde São Paulo Acaba", o primeiro sobre esterilização de mulheres e aborto no Brasil, e o segundo sobre a vida na periferia sul da cidade.

O festival começou na sexta-feira com a exibição de "Flamenco", de Carlos Saura. O destaque hoje é a exibição de "Corte de Cabelo", do português Joaquim Sapinho.

MÚSICA

Clã Caymmi encerra o 4º Heineken com euforia

CARLOS CALADO
especial para a Folha

Com a noite liderada pelo compositor e violonista Dori Caymmi, no Palace, em São Paulo, terminou anteontem a quarta edição do Heineken Concerts.

Foi uma escolha perfeita para fechar o festival, dedicado este ano a músicos brasileiros com mais projeção no exterior do que em seu próprio país.

Bem-humorado, o filho mais velho de Dorival Caymmi não perdeu a chance de ironizar sua injusta condição durante o show. Abriu a noite justamente com "Amazonas", uma espécie de retrato musical do país, que dedicou a Heitor Villa-Lobos.

"O Villa era aplaudido nos Estados Unidos e na Europa, mas vaiado no Brasil. Mais ou menos o que acontece comigo", alfinetou de cara Dori, que vive nos EUA já há alguns anos.

Muito bem acompanhado, com destaque para o baixo do norte-americano Abraham Laboriel e os sopros do paulista Teco Cardoso, Dori exibiu uma variada síntese de sua obra, como autor e arranjador.

Em números como o baião "Deserto" ou a delicada canção "Correnteza", mostrou que é um compositor no sentido mais clássico do termo. O ideal de sua música está ligado à beleza e à poesia, sem concessões a modismos.

Arranjador brilhante, Dori comprovou todo seu "know-how", em originais versões de "Aquarela do Brasil" (de Ary Barroso) e "Samba de Uma Nota Só" (Jobim).

Nem o próprio espetáculo escapou de sua verve irônica. "Este show tem mais convidado do que camarote presidencial durante o Carnaval", ironizou Dori, ao introduzir a irmã Nana Caymmi.

Juntos, cantaram a maior surpresa da noite, em termos de repertório: uma delicada versão de "Primavera", de Tim Maia.

Outro momento especial veio com a entrada da cantora Gal Costa, que recordou os arranjos escritos por Dori, três décadas atrás, para seu primeiro álbum ("Domingo"). Em duo, cantaram "Coração Vagabundo" e "Avarandado" (de Caetano Veloso).

Mas o convidado mais esperado da noite era mesmo o patriarca da família Caymmi, que foi recebido de pé, pela platéia eufórica.

Com seu vozeirão em plena forma, Dorival relembrou preciosidades de sua autoria, como "O Vento", "Só Louco", "É Doce Morrer no Mar" e "Marina".

Só por chamar um pouco mais da atenção dos brasileiros para a música de Dori, Eliane Elias e grupo Uakti, o Heineken Concerts já merece um longo aplauso.

Ele sempre disse que o importante era o que ele tinha por dentro.



Deve ser por isso que as mulheres viviam rasgando a roupa dele.

Nome: Ronaldo Nogueira, Ronnie para a legião de históricas que gostaria de ter sido mais íntima dele. Mas, mesmo sendo o Pequeno Príncipe da Jovem Guarda, ele sempre fez questão de provar que não era só mais um transviado cantando iê iê iê.

Mais uma produção:



Há alguns anos, enfrentou um grave problema de saúde e chegou a pedir para morrer. Para alívio das fãs,

João Doria Jr. entrevista Ronnie Von. Hoje, às 21h30, na CNT/GAZETA.



Deus não atendeu ao pedido. Já no seu terceiro casamento, lançou o livro "Mãe de Gravata", que ensina aos pais como se tornar uma mãe exemplar. Não perca a entrevista com Ronnie Von no "Sucesso". E saiba tudo sobre o homem, o mito, a franja.

Apresentação:



PLANO FÁCIL. SE VOCÊ CONHECER AS VANTAGENS VAI VER QUE O NOME É PERFEITO.

PLANO FÁCIL

25,90 MENSAL

A PARTIR DE

unimed
UM DOUTOR PLANO DE SAÚDE.
(011) 574-5000

CIRCUITO HAWAY DE 2ª A 5ª FEIRA PREÇOS PROMOCIONAIS (EXCETO FERIADOS) CIRCUITO ALVORADA

VENCEDORA DO GLOBO DE OURO MELHOR ATRIZ COMÉDIA - Nicole Kidman

NICOLE KIDMAN

Tudo o que ela queria era um pouco de atenção.

UM SONHO SEM LIMITES (TO DIE FOR)

Um Filme de GUS VAN SANT

14 ANOS

HOJE PAULISTA 900 METRÓPOLE BELAS ARTES

ELDORADO 3 CENTER IQUATEMI WEST PLAZA 2 CENTER NORTE 3 SHOPPING JARDIM SUL 2 INTERLAGOS 3

PLAZA SUL 3 ABC 1 BEST CENTER 2 GALLERIA IQUATEMI MAXI

VENCEDOR DO OSCAR MELHOR ROTEIRO ADAPTADO - Emma Thompson

EMMA THOMPSON ALAN RICKMAN KATE WINSLET HUGH GRANT

RAZÃO DE SENSIBILIDADE (SENSE AND SENSIBILITY)

HOJE PAULISTA 900 BELAS ARTES CALCENTER 2 CENTER LIVRE

GAZETINHA 900 (11) 5081-1111 (11) 5081-1111 (11) 5081-1111

CENTER BAURUR PEDUTI ARACATUBA PEDUTI MARILIA CATUAÍ

VENCEDOR DO OSCAR MELHOR TRILHA SONORA (DRAMA)

PHILIPPE ROIRET MASSIMO TROISI MARIATERAZIA CUCIONOTTA

O CARTEIRO DO POBRES

HOJE PAULISTA 3 BELAS ARTES

12 ANOS 20-22h 14-16-18-20-22h

ELDORADO 2 CALCENTER 1 FRANCA

SHOPPING CENTER 2 Brig. Faria Lima, 1575 SHOPPING FRANCA

18-20-22h 17-19-21h

CINE CENTER REGIONAL 1 AVENIDA CENTER

PRES. PRUDENTE SOROCABA MARINGÁ

ROBIN WILLIAMS JUMANJI

3 SEMANA

ROLE OS DADOS E VIVA ESSA INCRÍVEL AVENTURA!

HOJE LIVRE PAULISTA 2

CENTER 3 ESTUDIO ALVORADA (11) 5081-1111

14-16-18-20-22h 14-16-18-20-22h

GEMINI 1 PAISSANDU

Av. Paulista, 807 Lado Paulista, 500

14-16-18-20-22h 14-16-18-20-22h

COMODORO 2 METRO 2

S. JOÃO, 1462 Av. São João, 791

14-16-18-20-22h 14-16-18-20-22h

ELDORADO 1 WEST PLAZA 1

SHOPPING CENTER Shopping Center

14-16-18-20-22h 14-16-18-20-22h

CENTER 1 INTERLAGOS 4

NORTE Shopping Center Av. Interlagos, 2255

14-16-18-20-22h 14-16-18-20-22h

JARDIM SUL 1 PLAZA SUL 1

Shopping Center Shopping Center

14-16-18-20-22h 14-16-18-20-22h

ARICANDUVA SHOPPING SÃO GERALDO PENHA

15-17-19-21h 15-17-19-21h

CINE DIRETÃO ABC 2 BEST

S. MIGUEL PAULISTA SÃO BERNARDO

CENTER 1 ESTUDIO CENTER

SANTO ANDRÉ Shopping Center

MAXI SHOPPING CENTER

JARDIM BAURUR BAURUR

TAUBATÉ GALLERIA

SHOPPING CAMPINAS

SOROCABA 2 PEDUTI

SOROCABA OUMINHOS

LINS REGIONAL 2

SOROCABA

FRANCA CINE CENTER

SHOPPING FRANCA AVENIDA CENTER

CATUAÍ SHOPPING CENTER

rebecca demornay antonio banderas

nunca abra seu coração... nem confie totalmente...

estréia sexta feira nos melhores cinemas

nunca fale com estranhos (Never Talk to Strangers)

FRANCA PICTURES • PETER HOFFMAN PRODUÇÃO ALLIANCE • INTELIGÊNCIA DE PETER HALL REBECCA DEMORNAY ANTONIO BANDERAS "NEVER TALK TO STRANGERS"

FRANCA WILLYER LIA CARROU HARRY BEAN STANTON • PINTO THOMPSON ROBERTO SIOU • CENECER BARCELONA • JEAN BERNARDINI • RALPH S. DEWICK

COM REBECCA DEMORNAY • LINDA GREEN & JORDAN ROSE • ANDRÁS BARBERIS • JEFFREY B. NEWMAN & MARTIN J. WOLF • PETER HALL

150701 mesbog 969